

## A POESIA INFANTIL DE DILAN CAMARGO COMO FORMA DE INSERÇÃO DO LEITOR NA TRADIÇÃO LITERÁRIA

PIM, I.V.<sup>1</sup>, REGO, Z. L. G. P.<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – isabellevitorpim@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Bagé – RS – Brasil – zilarego@unipampa.edu.br

### RESUMO

Esse trabalho se insere em um projeto de pesquisa desenvolvido no âmbito do Curso de Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa da Unipampa que procura levantar a produção literária infantil do Rio Grande do Sul na última década do século XX e primeiras do século XXI. Dentro desse universo, voltamos a estudar um autor cuja produção teve seu auge durante esse período, Dilan Camargo. Olhando para a literatura infantil do autor ao longo de oito anos, entre 2010 e 2022, percebemos a forte presença de poemas que pretendem inserir os leitores infantis na tradição literária através da menção a autores e obras relevantes da literatura brasileira e universal. Nossa reflexão está voltada para quatro poemas do autor: *Don Quixote*, *Pequeno Pessoa*, *Quintanares* e *Cecília*. A análise revela que tal projeto de inserção se estrutura a partir do recurso a formas poéticas ligadas ao estilo de cada autor referido, bem como através de paráfrases, sem perder de vista as particularidades do universo infantil. O resultado é um encontro entre infância e tradição que se materializa em poemas de alto nível artístico, assegurando qualidade e relevância à obra de Dilan Camargo e, em consequência, à literatura infantil gaúcha do período estudado.

Palavras-chave: Literatura infantil gaúcha, Dilan Camargo, tradição literária

### 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é o verdadeiro exemplo, na prática, do que é, em essência, a própria literatura, a junção entre a fruição e a aprendizagem. Sem perceber, ao abrir um livro de literatura infantil, a criança está, ao mesmo tempo, nutrindo dois aspectos muito importantes de sua formação, a aquisição de conhecimento e a diversão, o “intelectual e o afetivo” (CANDIDO, 1989, p. 113).

A poesia infantil não poderia ser diferente. Com todo seu potencial criativo, até mesmo mágico, a poesia para crianças pode ser ainda mais lúdica e divertida. E nesse contexto, há autores que se dedicam a inserir o público infantil não só no mundo da literatura, mas também a apresentar-lhes a tradição literária desse vasto e rico universo. Diante disso, esse trabalho irá estudar a produção literária de Dilan Camargo, publicada entre 2010 e 2018, considerando o panorama da produção literária infantil do Rio Grande do Sul na última década do século XX e primeira do século XIX. É intenção desse estudo analisar temas e procedimentos frequentes

empregados pelo autor, o que também sugere escolhas e caminhos adotados na literatura infantil gaúcha do período de modo geral.

Dilan Camargo nasceu em Itaqui/RS em 1948 e tem ampla e premiada obra editada pelas principais editoras do Rio Grande do Sul, tendo sido agraciado com o Prêmio Açorianos mais de uma vez e tido dois livros infantis selecionados para o Catálogo da Feira do Livro de Bolonha, Itália. Atua, também, como letrista e já participou de dezenas de festivais nativistas e regionais pelo Estado e país. Sua obra envolve poesia, poesia infantil e teatro (AMARAL, 2019).

O autor começa sua produção naquela que é identificada como a terceira fase da literatura infantil gaúcha (MARCHI, 2000), a de consolidação do sistema literário, com autores produzindo sistematicamente, leitores consumindo amplamente e obras sendo editadas no circuito editorial local, o que anunciava a consistência e a maturidade desse sistema. Mas essa produção não vivia em isolamento e apenas de autoconsumo, ela mirava para além dos limites culturais do Estado, bebendo e remetendo à tradição. Segundo a autora:

A intertextualidade foi uma das tônicas da poesia infantil gaúcha recolhida neste terceiro período, quer com brincadeiras infantis, com música ou com outros poemas, pressupondo um leitor já com seu horizonte de expectativas modificado pela produção que antecedeu (...). (MARCHI, 2000, p. 250)

Considerando esse traço distintivo na produção do período, vamos analisar, nesse trabalho, quatro poemas de Dilan em que o diálogo com a tradição se fará presente, atentando para os procedimentos adotados pelo autor na concretização desse projeto.

## **2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)**

A metodologia empregada nesse trabalho foi a da pesquisa bibliográfica, com o levantamento da produção de Dilan Camargo no período compreendido entre 1990 e 2022. Das dezessete obras encontradas, observamos o predomínio do gênero lírico e, nesses exemplares, a presença de tema e estrutura que se dedicam a referir autores ou parafrasear obras relevantes da literatura nacional e universal, entre os quais destacamos Fernando Pessoa, Cecília Meireles, Mário Quintana e *Dom Quixote de la Mancha*, de Cervantes, respectivamente.

Os procedimentos de análise dos poemas consideraram aspectos formais e elementos caracterizadores da poesia infantil e da produção gaúcha a partir de BORDINI (1991) e MARCHI (2000). Finalmente, procuramos observar predomínios ou especificidades nesses exemplares que nos auxiliem a compreender traços característicos da obra de Dilan Camargo do período estudado.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para esse trabalho, foram analisados quatro poemas de Dilan Camargo, que são: “Dom Queixote” e “Cecília” do livro *Bamboletras*, publicado em 2009, e “Pequeno Pessoa” e “Quintanares” do livro *Com afeto e alfabeto*, editado em 2012. Nas obras, foram analisados tanto os aspectos formais, quanto o conteúdo, considerando que remetem, por menção ou paráfrase, à literatura tradicional brasileira e universal.

No que se refere à forma dos poemas, em três das quatro obras, “Dom Queixote”, “Quintanares” e “Pequeno Pessoa”, Dilan Camargo se vale de estruturas muito tradicionais do folclore brasileiro (BORDINI, 1990): a redondilha maior e as quadras, mostrando que o autor reivindica o cânone sem se desprender da poesia popular. A seguir, a primeira estrofe de “Dom Queixote”, onde a triste figura já nos surge envolta em humor e brincadeira, ao gosto do cancionero popular:

Ele mesmo não se atura  
quando se olha no espelho  
a sua triste figura  
não quer ver nem por conselho.(CAMARGO, 2009)

Já no poema “Cecília”, a forma poética escolhida foi muito praticada por Cecília Meireles e pouco usada na literatura infantil: o soneto. A referência à grande poeta nacional é ambígua, pois o eu-lírico ora menciona diretamente a autora ora descreve uma Cecília qualquer, permitindo ao leitor preencher sua identidade livremente. Tal recurso é importante, e por vezes se faz presente nos outros três poemas, uma vez que escapa a qualquer didatismo no sentido de querer “ensinar sobre” os autores, valorizando, isso sim, aspectos estéticos de suas obras.

Já em se tratando do conteúdo, todos pretendem aproximar o leitor infantil à tradição literária, tanto brasileira, quanto universal. A inserção da criança no cânone acontece de duas maneiras diferentes, por identificação direta dos autores, como em

“Pequeno Pessoa”, “Quintanares” e “Cecília”, ou como menção às suas obras, como em “Dom Queixote”.

Em *Pequeno Pessoa*, o eu-lírico se apresenta através de versos que retomam elementos da obra poética pessoana. Porém, na poesia de Dilan, o tom inquiridor e reflexivo acerca da existência dá-se a partir de uma perspectiva infantil.

Se viver não é exato  
por que dois mais dois são quatro?

Minha vida vale a pena  
mesmo ainda que pequena.(CAMARGO, 2012)

Em “Quintanares”, o eu-lírico convida o leitor, em tom de cantiga de roda, a experimentar a poesia, adotando um tom metalinguístico que reverencia a obra de Mário Quintana. Além disso, o título remete à expressão criada por Manuel Bandeira em poema-homenagem ao “poetar” do gaúcho e já amplamente difundida.

Já em “Cecília”, Camargo homenageia a autora Cecília Meireles através da forma, o soneto, muito utilizado pela autora, e também ao falar de uma Cecília menina, uma poetinha que escreve e também come lentilhas. Essa visão prosaica da grande escritora a aproxima dos leitores, mas também funciona como metalinguagem, onde a criação poética emerge como algo simples, possível de ser experimentada pelos pequenos leitores, sugestão que já havia surgido no poema-homenagem a Quintana.

E, por fim, em “Dom Queixote”, o eu-lírico descreve o personagem-título a partir de referências que já habitam o imaginário coletivo acerca do clássico cavaleiro de Cervantes. Porém, há uma subversão cômica nessas informações, e a principal se dá através do trocadilho que envolve seu nome: por ter um queixo grande, chama-se “Queixote”. O humor é porta aberta para a adesão do leitor infantil ao texto e, dessa forma, a criança tende a se divertir com a figura atrapalhada, que não é a de Cervantes, mas que com ela dialoga. Ou seja, o leitor chega à tradição de forma renovada e por um ingrediente valioso na obra do espanhol, o tom pícaro.

#### **4 CONCLUSÃO**

Concluídas as análises dos quatro poemas, podemos observar que Dilan camargo teve a preocupação de, ao se dirigir ao público infantil, inseri-lo num universo de referências literárias relevantes para a formação cultural das crianças, o

que revela a seriedade de seu projeto criativo voltado a esse público, invariavelmente visto sob lentes deformadoras.

Mas ele vai além nessa tarefa. Não se trata apenas de saber da existência desses autores e obras, mas de experimentá-los/as em poemas criativos e de alta potencialidade de sentidos. Os pequenos não apenas passam a conhecer Fernando Pessoa, mas a refletir sobre si “pessoanamente”, dentro dos limites da percepção infantil, da mesma forma que se autorizam a “quintanar” e a poetar simples e profundamente como Cecília Meireles. Como um cavaleiro andante, que constrói seus cavalos de fantasia, o pequeno leitor desbrava, a seu modo, o universo das referências literárias que habitam o imaginário de nossa cultura nacional e universal, emancipando-se para reencontrá-los logo adiante na sua caminhada de formação leitora.

Concluimos, então, que a inserção dos leitores infantis na tradição literária promovida pela obra poética de Dilan Carmargo é eficaz e promotora da emancipação do leitor, atestando que a produção de literatura infantil no Rio Grande do Sul no período estudado se faz por obras e autores que elevam o gênero em qualidade e relevância.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, E. (2019). *A Letra & a Poesia na MPB: Semelhanças & Diferenças*. Rio de Janeiro: EAS Editora.
- Bordini, M. (1990). *Poesia infantil*. São Paulo: Ática.
- Camargo, D. (2009). Cecília. In: *Bamboletras*, pág. 10. Porto Alegre: Ed Projeto.
- Camargo, D. (2009). Dom Queixote. In: *Bamboletras*, pág. 14. Porto Alegre: Ed Projeto.
- Camargo, D. (2012). Pequeno Pessoa. In: *Com afeto e alfabeto*, pág. 20. Porto Alegre: Ed Edelbra.
- Camargo, D. (2012). Quintanares. In: *Com afeto e alfabeto*, pág. 20. Porto Alegre: Ed Edelbra.
- Candido, A. (1989). Literatura e direitos humanos. In: *Direitos humanos e...* São Paulo: Ed Brasiliense.
- Marchi, D. (2000). *A literatura infantil gaúcha*. Uma história possível. Porto Alegre: Ed. da UFRGS.